

CLIPPING

10 de Abril de 2019
O Liberal - Cultura, 02

A roda viva das ciências humanas

LANÇAMENTO - Livro aprofunda debate sobre a parcialidade de áreas como o Direito

A antiga discussão sobre necessidade de “imparcialidade” das ciências humanas sempre volta à tona sobre outras formas. A discussão interminável que divide filósofos e cientistas retornou novamente com acusações de que as ciências humanas são “parciais” e por isso não devem ser reconhecidas como ciências. Neste contexto o Direito, que integra as ciências humanas, também estaria envolto na discussão. Na busca em se aprofundar nesta questão o professor do Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Ricardo Evandro Santos Martins, lança o livro “Ciência do Direito e Hermenêutica”, hoje, 10, na Livraria Fox, a partir das 18h. Em seu segundo livro publicado, o professor Ricardo Martins defende que as ciências humanas precisam se posicionar e serem claras sobre

quais objetivos desejam atingir.

As ciências humanas se tornaram um tipo de conhecimento com pretensões de neutralidade

“As ciências humanas se tornaram um tipo de conhecimento com pretensões de neutralidade e descrição, o que tira a importância

delas para a vida e para a política. Tem se discutido muito a questão das ideologias na Ciência do Direito, na Sociologia e mesmo na Filosofia. Tem se falado muito nesta questão de que as humanidades seriam ideológicas demais ou pouco técnicas, chegando, inclusive, a duvidar

da sua cientificidade. Em verdade, uma das minhas hipóteses para as ciências humanas e do Direito é que esta neutralidade despolitizada e desconectada de alguma noção de bem comum e de um ethos de fundo geral, como eu disse, é uma ruptura com a vida prática”, detalha.

O professor, que dá aulas no Programa de Pós-Graduação em Direito de UFPA e é membro do Grupo de Trabalho de Filosofia Hermenêutica da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (Anpof) acredita que entender a conexão das ciências humanas e do Direito com um posicionamento expande a discussão. “As ciências humanas são sempre ciências éticas e políticas. Elas precisam se posicionar. O que não quer dizer que isso não seja uma problemática, porque se precisa saber que ethos, política, e bem comum, é este que se quer reconectar”, adianta.

O livro que está sendo lançado agora de Ricardo Martins continua com a discussão iniciada no

seu primeiro livro “Ciência do Direito como Ciência Humana”. “Esta discussão não é nova, já no século XIX o positivismo havia colocado em questão com Dilthey. Esta não é uma discussão nova o que eu proponho é a partir da hermenêutica filosófica de Gadamer. A implicação disso está na ideia de que a ciência do Direito produz um tipo de verdade mais próxima à noção de verossimilhança, ou seja, perde as pretensões de produzir uma verdade absoluta ou de uma verdade produto de uma descrição amoral e apolítica e técnica. Por outro lado ganha com um carácter retórico, o que isso significa que o conhecimento da ciência do Direito é um conhecimento produzido mais por uma comunidade acadêmica em constante discussão e reformulação das suas verdades de modo público colocando o conhecimento em termos de argumentos claros e persuasivos, que acima de tudo precisam ser convincentes”, declara.



Ricardo Evandro Martins lança seu segundo livro sobre o tema hoje na Livraria Fox